

SÉRIE: UNS AOS OUTROS

IV. “SUPORTAI-VOS UNS AOS OUTROS” (CI 3.13)

A menos que nos acolhamos e nos consideremos uns aos outros, nos termos já estudados, dificilmente nos suportaremos uns aos outros no corpo de Cristo.

1. Quando o irmão se torna um peso.

“Suportar” significa sustentar, aguentar um peso. A exortação bíblica “suportai-vos uns aos outros”, portanto, indica que, no corpo de Cristo, onde os membros têm procedências, conceitos e costumes os mais diversificados, haverá sempre a possibilidade de termos sobre nós o peso dessas diferenças. Este é um peso que, conforme o contexto da exortação acima, temos de suportar com as forças geradas por “ternos afetos de misericórdia, de bondade, de mansidão, de longanimidade, de amor [...]” (CI 3.12-14. Ver Ef 4.1-3).

2. Um exemplo.

Nos capítulos 14 e 15 de sua carta aos Romanos, Paulo lida com o problema das diferenças de opiniões acerca de comer ou não comer carne sacrificada aos ídolos, e guardar ou não guardar certos dias religiosos. Ele diz: “Sobre comer ou não comer carne que já foi oferecida aos ídolos, pode ser que vocês creiam que não há mal nenhum nisso, porém, outros têm a fé mais fraca; pensam que está errado; e passarão sem carne [...] comendo verduras [...]” E “alguns pensam que os cristãos devem observar feriados judaicos como dias especiais para se adorar a Deus; já outros dizem é um absurdo todo este incômodo, visto que todos os dias pertencem a Deus” (Rm 14.2-5. Bíblia Viva). Examine o contexto e observe:

- a) O apóstolo ergue o problema do nível egoísta do “eu penso”, “eu quero”, e o coloca no alto nível do amor (14.3,13,15,21). Em Ef 4.2-3 lemos “suportai-vos em amor”.
- b) Dos que são “fortes” e têm melhor percepção do que tem realmente valor espiritual; dos que “crêem que de tudo podem comer”, e “julgam iguais todos os dias”, desses espera-se que “suportem as debilidades dos fracos e não vivam para agradar a si mesmos” (15.1-3). Ou seja: “Mesmo que acreditemos que não faz diferença para o Senhor se praticamos essas coisas, mesmo assim, não podemos ir adiante e praticá-las para

agradar-nos a nós mesmos. É preciso carregar o fardo de termos consideração para com as dúvidas e temores de outras pessoas, aquelas que sentem que essas coisas estão erradas [...]” (Bíblia Viva)..

3. O árbitro.

Nesse mesmo contexto, o apóstolo diz: “Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações [...]” (Cl 3.15). As opiniões divergentes acerca das questões práticas da vida cristã e as atitudes dos membros da igreja em face dessas divergências devem ser avaliadas pelo árbitro da “paz de Cristo” nos corações. Enquanto essa paz estiver ali, podemos saber que as opiniões são legítimas e as atitudes estão impregnadas de misericórdia, bondade, mansidão, longanimidade e amor.

Essa arbitragem é da melhor espécie. Entretanto, em nossa pecaminosidade, pode dar-se o caso de nos sentirmos “em paz” e, apesar disso, estarmos pecando contra os irmãos, impondo-lhes nossas opiniões e gostos. Essa “paz” não seria a de Cristo, mas, sim, a do mundo (Jo 14.27); seria um sentimento de vitória sobre o outro, de predominância. Para prevenir este mal, o apóstolo acrescenta: “Habite ricamente em vós a palavra de Cristo. Instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente” (Cl 3.16). A “paz de Cristo” é o árbitro subjetivo; a “palavra de Cristo” é o árbitro objetivo. Falaremos sobre essa instrução mútua no próximo estudo.

Éber Lenz César

-
-
-
-
-

Questões para discussão sobre:

“SUPORTAI-VOS UNS AOS OUTROS” (Cl 3.13)

1. Certamente, na sua igreja há irmãos que pensam sobre certos aspectos do procedimento cristão diferentemente de você? Mencione uma ou duas questões em que esse ou aquele irmão diverge de você?
2. Você diria que essas questões são vitais para a sua comunhão com Cristo e para o seu testemunho perante o mundo?
3. Seu modo de pensar a respeito baseia-se em princípios claros da Palavra de Cristo ou em tradições e preferências pessoais? Leia Mt 7.1-9.
4. Quais têm sido suas atitudes para com aqueles que pensam diferentemente de você nessas questões?
5. Que atitudes são recomendadas em:
 - a) Rm 14.1 _____
 - b) Rm 15.1-3 _____
 - c) c) Rm 14.2-4 _____
 - d) d) Rm 14.13,20-21 _____
 - e) e) Rm 14.19 _____
- f) Cl 3.12-14 _____
6. Será que o “suportai-vos” deve excluir esforços no sentido de se obter um consenso naquelas questões doutrinárias e práticas da vida cristã em que divergimos? Leia Fp 2.2; 4.2.
7. Como podemos crescer nessa unidade de pensamento? Ver Cl 3.16 e o próximo estudo.